

## **ENSINO DE LITERATURAS: ABORDAGENS E TRAVESSIAS**

*LITERATURE TEACHING: APPROACHES AND CROSSINGS*

**Flávia Vieira da Silva do Amparo<sup>1</sup>, Maria Betânia Almeida Pereira<sup>2</sup>, Mônica Gomes da Silva<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Colégio Pedro II (CP II)/Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro, Niterói, RJ, Brasil  
v.flavia@globo.com

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil  
mbapereira@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Amargosa, BA, Brasil  
mgs@ufrb.edu.br

Com muita alegria, apresentamos ao público o dossiê de número 16, “Ensino de literaturas: abordagens e travessias”, cuja chamada pública ocorreu no mês de maio de 2019. O volume propôs uma reflexão sobre o ensino de literaturas, dentro do marco de 30 anos de publicação do ensaio “O direito à literatura” (1989) de Antonio Candido e do potencial revolucionário da literatura conforme ensina Roland Barthes em sua *Aula* (1977).

Elencamos, aqui, as respostas ao convite, destacando, especialmente, a diversidade de enfoques, de ambientes e de sujeitos participantes no processo de ensino e aprendizagem de literatura. Salientamos, também, o fato de que, grande parte dos trabalhos recebidos associa os estudos de cunho teórico e metodológico com a prática docente. Ao todo, o dossiê é composto por sete artigos delineados a partir da temática do volume, um artigo na seção Varia, duas entrevistas e duas resenhas.

Iniciamos o dossiê com o artigo “Ensino de Literatura Brasileira para Estrangeiros: possibilidades e dificuldades”, de Laís Maria Álvares Rosal Botler e Joyce Fernandes, que apresentam o desafio de ensinar a literatura brasileira num contexto linguístico e cultural tão diverso do nosso, passando por questões como uma espécie de ausência, ou “de vazio”, como as autoras denominam a falta de validação prévia para o ensino dessa literatura. Botler e Fernandes tratam ainda do acesso restrito das obras literárias brasileiras em outros idiomas, além das questões pertinentes à tradução literária. As autoras, atuando em dois ambientes de ensino com públicos e interesses distintos — a Universidade Hebraica de Jerusalém e o Centro Cultural Brasileiro em Tel Aviv —, relatam o processo permanente de

---

pesquisa e revisão no planejamento das aulas. Ressaltam, ainda, o papel do professor como um mediador cultural que, através da literatura ajuda a promover o conhecimento da língua portuguesa. Ao longo do artigo, as pesquisadoras vão detalhando suas práticas docentes e perscrutando teorias e metodologias significativas para o ensino de literatura brasileira, em contexto de natureza multicultural e multilíngue.

Em seguida, o artigo “A lição de Antonio Candido e notas sobre um percurso no ensino de literatura”, de Mônica Gomes da Silva, propõe algumas notas reflexivas sobre as ações de fomento à leitura literária realizadas pelo Grupo de Pesquisa e Extensão LEIA (Leitura, Escrita, Identidade e Artes) no Centro de Formação de Professores (CFP) – Amargosa, na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). A partir da lição ensinada por Antonio Candido (1989), as ações do grupo se voltam para o potencial de humanização, isto é, a capacidade da literatura em atender a necessidades subjetivas profundas, como uma das chaves para o seu ensino. Relata-se uma parte do percurso do grupo, voltando-se para os ciclos de leitura destinados ao estímulo e o interesse pela leitura literária no público-alvo das ações, graduandos de licenciatura, ressaltando a importância do acesso à literatura numa instituição de formação de professores.

O terceiro artigo, “A força da deriva: narrar e humanizar”, de autoria da professora Iza Terezinha Gonçalves Quelhas, também segue as trilhas dos ensinamentos de Antonio Candido. Com especial atenção ao pensamento de Candido sobre o direito à literatura, a pesquisadora retoma como mote para sua discussão o clássico texto do crítico, contextualizando sua relevância e suas contribuições no cenário contemporâneo. Ao estudar o gênero “lenda”, a autora tece significativas reflexões a respeito das práticas de leitura e de escrita, e enfoca as possibilidades de ensino desse texto literário. Iza Quelhas ressalta, no entanto, que o mais importante no âmbito do processo de ensino-aprendizagem é “motivar o desejo de ler e de narrar, de fabular, na prosa e na poesia, com a potência de um dizer que é descoberta que aqueles que procuram sabem ou (re)conhecem como algo de seu”. E nesse desejo de ler, de narrar e de ouvir, a lenda desdobra-se em muitas potencialidades, como bem aponta o estudo em questão.

Em “A formação literária e a perspectiva da Educação do Século XXI”, as professoras Esther Zanelli Miranda e Flávia Amparo discutem a relevância da

---

educação socioemocional para uma formação integral do indivíduo, considerando questões decisivas quanto à Educação para o Século XXI, tema debatido nos relatórios da UNESCO de Faure e de Delors. Assim, há de se pensar numa educação mais humanizadora, que valorize quatro importantes pilares da educação, de modo a responder os desafios que uma sociedade cada vez mais tecnológica e científica tende a encontrar pela frente: *aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer, aprender a conhecer*. Assim sendo, destaca-se o saber literário como integrador desses pilares, de modo que o ensino de literatura pode ser um elemento de primordial relevância na construção e na promoção de uma educação socioemocional, como contraponto à ideologia desumanizadora da sociedade de consumo.

Dando prosseguimento aos estudos da seção temática do dossiê, no quinto artigo, a autora Denise Dias de Carvalho Sousa tem como foco de análise o livro didático em seu artigo “O ensino de literatura sob a perspectiva do livro didático de língua portuguesa no ensino médio”. A partir de uma atenção redobrada que perscruta coleções do primeiro ao terceiro ano do ensino médio, Denise Sousa baseia-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 (LDB) e na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para assentar o seu estudo. O interesse maior da pesquisadora está em perceber como os materiais didáticos trabalham o processo de formação do leitor literário, se há critérios de ordem teórico-metodológica circunscritos nestas obras. Ao longo de seu estudo, o leitor ficará a par de alguns resultados da pesquisa que revelam dados interessantes a respeito do corpus analisado.

O sexto artigo “Leio e me releio: literatura e memória no Ensino de Jovens e Adultos”, de Alexandra Santos Pinheiro e Iva Carla Aveline Teixeira dos Santos, também parte da proposição de Antonio Candido a respeito do direito à literatura como algo “inalienável”. Nesse sentido, as autoras relatam a experiência da leitura literária de alunas do Ensino Fundamental (modalidade EJA) na Escola Municipal Clarice Bastos Rosa, em Dourados-MS. As autoras fazem um histórico a respeito da exclusão de mulheres, pertencentes a uma determinada classe social, da educação formal no período da infância e da adolescência, e relata sua busca, já na idade adulta, pela retomada da escolarização. Tomando como base a proposta de Rildo Cosson sobre letramento literário, as autoras defendem a presença da literatura na

---

EJA para a formação do leitor, suplantando a ideia de que esta modalidade considera o ensino da leitura apenas como decodificação. Assim, as autoras mostram, com sensibilidade, que a literatura permite que essas mulheres “leiam e releiam” suas trajetórias de vida.

O sétimo artigo, intitulado “Ensino de Literaturas em pré-vestibulares sociais: identidades em trânsito”, de Maria Betânia Almeida Pereira, explicita atividades ligadas ao projeto de iniciação à docência, coordenado pela professora, com a participação de seus bolsistas, na Faculdade de Formação de Professores, da UERJ, Campus São Gonçalo – RJ. A autora focaliza sua atenção no ensino de literaturas em pré-vestibulares comunitários desse município, levando em conta algumas abordagens teórico-metodológicas inerentes à prática docente. Ao trazer à tona os depoimentos dos licenciandos envolvidos nesse contexto de ensino-aprendizagem, a professora reflete acerca do processo de formação de professores, o ensino do texto literário e as construções identitárias, vistas enquanto categorias movediças.

O artigo que compõe a seção varia, “Entre pintura e literatura, a memória-móvil”, de Danielle Cristina Mendes Pereira Ramos, aborda, a partir do conceito figurativo de “memória-móvil”, as relações intersemióticas entre obras literárias e artes plásticas, cuja análise comparativa recai sobre os livros de contos, de Lygia Fagundes Telles, *Invenção e Memória* (2009) e *Conspiração de Nuvens* (2007) e as telas de Tarsila do Amaral: *A Negra* (1923) e *Abaporu* (1928). A autora parte de uma pesquisa minuciosa que traz, dentre outras investigações, a experiência de infância enquanto experimento literário e artístico das obras analisadas. Assim, o fio que tece sua pesquisa dialoga com a poesia, a pintura, a literatura num pêndulo oscilante da memória.

Para coroar o Dossiê sobre o Ensino de Literaturas, a seção dedicada às “Entrevistas” procurou estabelecer o diálogo com duas Professoras: Matildes Demetrio dos Santos e Rosaura Baião. Em “O ensino de Literatura e o desejo de aprender mais e mais”, Matildes Demetrio, Professora Associada da UFF, discute questões relevantes no ambiente universitário, como a necessidade do fomento à pesquisa e a importância de se discutir a qualidade do ensino, temas que têm ficado em segundo plano diante das demasiadas exigências por uma produção intelectual docente que, quase sempre, prioriza dados puramente quantitativos. A professora

destaca outras demandas importantes no contexto do ensino-aprendizagem relacionadas à necessidade de estabelecer vínculos efetivos entre alunos e professores, a fim de manter uma educação mais humanizadora, baseada na escuta e no diálogo.

O diálogo com a professora Rosaura Baião tem como mote central reflexões sobre leitura. Na entrevista “Uma reflexão sobre habilidades de leitura”, a docente revela seu pensamento voltado às práticas de leitura, atentando para questionamentos que partem de sua larga experiência em sala de aula. A partir de suas falas, o leitor também poderá acompanhar sua linha de raciocínio que é construída com base em estudiosos que versam sobre a leitura. Para acompanhar suas análises, Baião conversa com teóricos como Paulo Freire; Angela Kleiman; Vygotsky; Ingedore Koch; Luiz Antonio Marcuschi, dentre outros. Além das análises de cunho teórico, a pesquisadora também aponta possibilidades de práticas de leitura em sala de aula.

Na seção de resenhas, duas finalizam o dossiê: a primeira, intitulada, “Tempo e trabalho na capital do jeans”, de Vivian Heringer Pizzinga, discursa acerca do documentário de Marcelo Gomes, *Estou me guardando pra quando o carnaval chegar* (2019), produzido pela Vitrine Filmes. A autora prioriza as temáticas de tempo e trabalho para versar sobre a obra cinematográfica e ressalta que estas categorias podem ser vistas de forma diversificada ao longo da narrativa fílmica.

A segunda resenha, “Conversas entre a universidade e a escola pública: o encontro com egressos, mestrandos e professores do Profletras”, de Marcia Lisbôa Costa de Oliveira e Andréa Rodrigues, apresenta um registro do que aconteceu no I Encontro do PROFLETRAS/ II Seminário de egressos do PROFLETRAS da FFP-UERJ – ocorridos simultaneamente em junho –, destacando a importância da troca entre egressos e mestrandos no Programa de Mestrado Profissional em Letras.

Esperamos que os leitores desfrutem dos textos presentes nesse dossiê e que, de alguma forma, os estudos e pesquisas que o integram contribuam para ampliar o diálogo em torno do ensino de literaturas, pois as travessias são muitas, mas a abordagem do humano enquanto força propulsora de caminhos solidários ainda soa como eco necessário em tempos nebulosos.

Boas leituras!  
As organizadoras

## Sobre as organizadoras

### **Flávia Vieira da Silva do Amparo**

Professora Titular de Português e Literatura do Colégio Pedro II e Professora Associada de Literatura Brasileira da UFF. Atua nos programas de Pós-Graduação em Estudos de Literatura e no Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica. Sua pesquisa concentra-se na área de Literatura, Ensino e Formação de Leitores. Publicou os livros *Luiz Murat* e *Mario de Alencar*, da série *Essencial*, ambos pela Academia Brasileira de Letras, e o *Criatividade e interculturalidade*, pela CRV, e *Criatividade e Interdisciplinaridade*, pela Pedro & João.

### **Maria Betânia Almeida Pereira**

Professora Adjunta do Departamento de Letras, da Faculdade de Formação de Professores da UERJ. Possui Doutorado em Letras, subárea Literatura Comparada, Mestrado em Letras, pela UFF, e Graduação em Letras pela UFV. Atua nos Cursos de Graduação, Especialização e Mestrado Profissional em Letras, na FFP-UERJ. Nesta instituição é Coordenadora da Especialização em Educação Básica, na Modalidade Ensino de Língua e Literaturas de Língua Portuguesa, editora-adjunta da *Pensares em Revista* e Coordenadora do Subprojeto Língua Portuguesa do PIBID.

### **Mônica Gomes da Silva**

Doutora em Estudos Literários (2015) pela UFF como bolsista ReUni, Mestre em Letras, Subárea Literatura Brasileira e Teorias (2010), Graduada em Letras Português-Espanhol (2007) na Universidade Federal Fluminense. Possui experiência docente em níveis Fundamental, Médio e Superior com as disciplinas Português, Espanhol e Literatura Brasileira, e tutora a distância da disciplina Literatura Brasileira III pelo convênio CEDERJ-UFF. Atualmente, leciona Literatura Brasileira como Professora Adjunta na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Participante e líder do Grupo de Pesquisa e Extensão LEIA (Leitura, Escrita, Identidade e Artes). Desenvolve pesquisas na área de correspondência literária e da relação entre leitura, literatura e a fruição estética.